

Desaprovação de Lula é maior até no Nordeste

2026 se aproxima e Centrão alerta Bolsonaro para se decidir

Por Karoline Cavalcante

O número de eleitores que desaprovam o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) supera aqueles que aprovam sua gestão em oito estados brasileiros, incluindo alguns de seus tradicionais redutos eleitorais no Nordeste. Os dados são da pesquisa Quaest, encomendada pela Genial Investimentos, divulgada nesta quarta-feira (26). O levantamento abrangeu os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Pernambuco, Goiás e Rio Grande do Sul, e indica uma queda na popularidade do presidente em comparação com o relatório de dezembro de 2024. Pela primeira vez avaliados, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul seguiram a tendência de alta desaprovação.

Em seis desses estados, o índice de desaprovação ultrapassou os 60%. Na ordem decrescente, destacam-se Goiás (70%), São Paulo (69%), Paraná (66%), Rio Grande do Sul (64%), Rio de Janeiro e Minas Gerais (63%). No Nordeste, os números são mais baixos, com 51% na Bahia e 50% em Pernambuco, mas houve um aumento significativo de pelo menos 18 pontos percentuais (p.p) em relação à pesquisa anterior.

Economia

Embora o Produto Interno Bruto (PIB) tenha crescido 3,5% em 2024, a percepção da população nos oito estados pesquisados é de que a economia piorou nos últimos 12 meses. Quase todos os entrevistados concordam que houve um aumento no preço dos alimentos, com pelo menos 92% das pes-



Quaest aponta dificuldades de Lula mesmo onde venceu fácil em 2022

soas em cada localidade confirmando essa elevação.

Para o cientista político Isaac Jordão, o governo não tem conseguido traduzir os bons números da economia em melhorias reais para o bolso do eleitorado, especialmente o mais pobre. “Caso essa situação persista — a alta dos alimentos em contraste com os avanços econômicos — é provável que o cenário para Lula em 2026 seja complicado”, afirmou em entrevista ao Correio da Manhã.

Além do fator econômico, a maioria dos entrevistados acredita que o país está indo na direção errada. Segundo Felipe Nunes, diretor da Quaest, a falta de um rumo claro transmite insegurança para a população. “A consequência disso é que, na maioria dos estados pesquisados, há uma grande expectativa de que o governo de Lula, nos próximos dois anos, seja diferente do que tem sido até agora. As pessoas esperam mudanças significativas”, destacou.

E 2026?

A pesquisa também analisou diferentes cenários de segundo turno para as eleições de 2026. O estudo revelou que Lula venceria todos os possíveis candidatos na Bahia e em Pernambuco. Em São Paulo, ele perderia ou empataria contra qualquer nome. Em Minas Gerais, venceria apenas o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União). No Rio de Janeiro, empataria com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e venceria os outros candidatos. No Rio Grande do Sul, venceria Caiado e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), mas perderia para os demais nomes. Já no Paraná e em Goiás, seria derrotado por todos os concorrentes.

O cenário, no entanto, ainda é incerto. O principal nome da direita para a eleição de 2026 é Bolsonaro, que está inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mas continua defendendo mu-

danças na Lei da Ficha Limpa para poder se candidatar. Nesse contexto, um dos principais articuladores do Centrão, o senador Ciro Nogueira (PP-PI), presidente do Progressistas, alertou Bolsonaro sobre a estratégia que está sendo adotada.

De acordo com Nogueira, se Bolsonaro não indicar um substituto para a disputa, a responsabilidade ficará com um de seus filhos: o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ou o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

O senador também sugeriu que, caso Bolsonaro deseje apoiar o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ou o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), na eleição de 2026, ele precisará tomar essa decisão ainda este ano.

Para serem candidatos à Presidência, os governadores precisariam se desincompatibilizar dos seus cargos antes de abril de 2026.

Em reunião do Brics, presidente volta a defender desdolarização

Por Gabriela Gallo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) realizou na manhã desta quarta-feira (26) a primeira reunião de sherpas da Presidência Brasileira do Brics. Os sherpas são os negociadores enviados pelos países integrantes do Brics com a responsabilidade de conduzir as discussões que culminarão com a Cúpula de Líderes, marcada para os dias 6 e 7 de julho deste ano, no Rio de Janeiro. Em seu discurso de abertura, sem citar o nome do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o presidente brasileiro criticou o protecionismo econômico e defendeu o multilateralismo entre países.

“O recurso ao unilateralismo solapa a ordem internacional. Quem aposta no caos e na imprevisibilidade se afasta dos compromissos coletivos que a humanidade precisa urgentemente assumir. Negociar com base na lei do mais forte é um atalho perigoso para a instabilidade e para a guerra. Frente a polarização e a ameaça de fragmentação, a defesa consistente do multilateralismo é o único caminho que devemos trilhar”, defendeu o presidente.

Com isso, na intenção de valorizar o sul global, o brasileiro e demais membros dos Brics defendem a desdolarização das transações dentro do bloco econômico. Desde o ano passado, os países que englobam o bloco discutem a alternativa de ado-



Brics não parecem recuar antes as ameaças de Trump

tarem uma moeda em comum para realizar o comércio em si, que não seja o dólar. Previsões do Fundo Monetário Internacional apontam que, em 2027, estes países serão responsáveis por 33,9% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial, deixando para trás o G7 (grupo dos sete países mais desenvolvidos e industrializados do mundo), que cairá para 28,26%.

“A atual escalada protecionista na área do comércio e investimentos, reforça a importância de medidas que visam superar os entraves da nossa integração econômica. Aumentar as opções de pagamento signifi-

ca reduzir vulnerabilidade e custos”, completou Lula.

Trump

As declarações do brasileiro ignoram as ameaças de Donald Trump (Republicano) em taxar produtos de países do Brics com altíssimas alíquotas caso tentassem estabelecer uma alternativa ao dólar. Inicialmente Trump ameaçou uma taxaço de 100%, mas na última semana, o presidente norte-americano mencionou uma taxaço de até 150% nos produtos oriundos dos Brics caso os países criem uma nova moeda ou passem a adotar a moeda chine-

sa yuan.

“Vocês sabem, os estados do Brics estavam tentando destruir o nosso dólar. Eles queriam criar uma nova moeda. Então, quando assumi, a primeira coisa que disse foi: ‘qualquer estado do Brics que sequer mencionar a destruição do dólar será taxado em 150%’”, declarou Trump em um evento da Associação de Governadores Republicanos, em Washington. As informações são da agência russa Tass.

Brics

O Brics é um bloco de cooperação formado por Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Iran que, em conjunto, busca alternativas para avançar no desenvolvimento socioeconômico e garantir o crescimento de suas economias. No encontro desta quarta-feira também estavam presentes embaixadores de países-parceiros: Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda e Uzbequistão.

Além das questões econômicas, Lula declarou que as prioridades do Brasil no Brics são a preservação do meio ambiente e a paz. “Os Brics também continuarão a ser peça-chave para que os ideais da Agenda 2030, do Acordo de Paris e do Pacto para o Futuro possam ser cumpridos.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Hospital de Bonsucesso: apenas um leito fechado

Leitos em hospitais federais do Rio aumentaram

Ao fim da gestão de Nísia Trindade no Ministério da Saúde, houve uma discreta queda no número de leitos de enfermaria fechados nos seis grandes hospitais federais do Rio. Em 21 de março de 2024, o Correio Bastidores informou que o percentual de indisponibilidade era de 21,8% — ontem estava em 19,56%.

O destaque positivo é para o Hospital de Bonsu-

cesso, que sofreu um incêndio em 2020. Há quase um ano, 44% dos seus então 412 leitos estavam interditados; ontem, apenas uma das atuais 423 vagas não podia ser utilizada (0,23% do total). Em outubro do ano passado, a gestão do hospital foi repassada para o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), uma empresa pública federal sediada no Rio Grande do Sul.

Andaraí

O índice de interdição de leitos seria ainda menor se a prefeitura do Rio já tivesse terminado obras no Hospital do Andaraí, um dos dois da rede federal que passou a administrar. Nesta unidade, 40% dos leitos estão indisponíveis — sua emergência foi reativada no último dia 3.

Amanhã

De acordo com o Censo Hospitalar mantido pela Secretaria Municipal de Saúde, a grande maioria dos leitos interditados no Andaraí será liberada até amanhã. Sem levar em conta esse hospital, o índice de interdição de vagas dessa rede federal cai para 12%.



Lula com Nísia, demitida do cargo na terça

Troca deixa indefinida situação em duas unidades

A saída de Nísia Trindade do ministério deixou indefinida a situação de outros dois grandes hospitais da rede, herdada dos tempos em que o Rio era a capital do país. Pelos planos da futura ex-ministra, o Hospital da Lagoa (que ontem estava com 27% dos seus 248 leitos interditados) passaria a ser administrado pela

Fiocruz.

Já o Hospital do Servidores (19% de interdições ontem) iria para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), responsável pela gestão de quase toda a rede ligada a universidades federais. A unidade seria integrada à UniRio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Exterior

Chateada com o processo de fritura a que foi submetida por Lula, a ainda ministra desconversou quando, na terça, o presidente disse que poderia lhe oferecer um cargo fora do país. Nísia disse que, agora, só pensa em tirar férias. Ela é funcionária pública desde 1987.

Direito

Sóstenes avisa que o PL não vai exercer seu direito de presidir seis comissões na Câmara e o de fazer as duas primeiras escolhas. Ressalta que não participou de qualquer acordo para entregar a CCJ para o MDB. Diz que vai ouvir o partido antes de definir suas reivindicações.

Contas do MDB

Líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ) diz que o MDB deu sinais de que topa abrir mão da presidência da Comissão de Constituição e Justiça. Desde que, em 2026, ano de eleições gerais, fique com o comando da Comissão de Orçamento do Congresso.

Convertido

Pastor, Sóstenes comemorou muito a goleada aplicada por seu aliado Gilberto Nascimento (PSD-SP) no neolulista Ottoni de Paula (MDB-RJ) na disputa pela liderança da Frente Evangélica da Câmara: 117 votos a 61. Não faz tanto tempo, Ottoni era bolsonarista.